



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O PAPEL DO TEXTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA PIBID**

Francisca Rozângela Gurgel Campêlo<sup>1</sup>; Francisca Roseneide Gurgel Campêlo<sup>2</sup>;  
Francicleide Cesário de Oliveira Fontes<sup>3</sup>; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra<sup>4</sup>.

*<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [angela-gurgel@hotmail.com](mailto:angela-gurgel@hotmail.com);<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [rousygurgel.1@hotmail.com](mailto:rousygurgel.1@hotmail.com); <sup>3</sup>Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [fran.cesario@hotmail.com](mailto:fran.cesario@hotmail.com); <sup>4</sup>Profª Ma. do Departamento de Educação do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM// Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: [kekesoares@yahoo.com.br](mailto:kekesoares@yahoo.com.br) ;*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo socializar experiências, sobre o uso do texto literário na alfabetização de crianças de uma escola da rede Estadual de ensino, na cidade de Pau dos Ferros/RN, enfatizando as contribuições do Programa PIBID/Subprojeto de Pedagogia do CAMEAM, que visa contribuir com a formação de mediadores de leitura em processo de auto-formação. A metodologia está fundamentada na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica baseada na conceituação da literatura e sua função, da importância da formação do leitor, bem como da alfabetização e as práticas sociais de leitura e escrita. E de campo, tendo como técnica para a construção dos dados observação realizada através das ações desenvolvidas junto ao Programa PIBID. As reflexões e análises desenvolvidas revelam que o trabalho com o texto literário no processo da alfabetização, facilita a compreensão da escrita e da leitura.

**Palavras-chave:** Texto literário, Alfabetização de crianças, PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

É notório que quanto mais breve for o contato da criança com a leitura, melhor será o seu desenvolvimento alfabético, cognitivo e sua capacidade de compreensão. E mediante o complexo processo de alfabetização, percebemos que a leitura dos textos literários em muito contribui nesses aspectos já mencionados, bem como no incentivo, na motivação do aluno para se apropriar da escrita e compreender o que está posto nela.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa perspectiva, buscamos com este trabalho, identificar qual o papel e a influência dos textos literários no processo de alfabetização dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, a qual desenvolve uma parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/Pedagogia.

O desenvolvimento desta temática justifica-se por percebermos a significância de mediar os alunos, em processo de alfabetização, para desenvolver não só a apropriação do código e decodificação deste, mas perceber a relevância e funcionalidade da leitura, identificar as leituras existentes, bem como primordialmente despertá-los para o universo da literatura, para que estes desde os anos iniciais venham se construindo enquanto leitores em constante formação, o que os tornarão mais seguros e estimulados a enveredar por este caminho.

Justificamos ainda, pela nossa participação no Programa Institucional de Iniciação a docência – PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do *Campus Avançado Profª Maria Eliza Albuquerque Maia – CAMEAM*, que tem como Subprojeto “Mediadores de Leitura e de Textos em Processo de (auto) Formação” financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir das mediações com os textos literários no presente projeto, percebemos a relevância da utilização destes no processo de alfabetização.

Assim, enfocamos no presente trabalho a relevância dos textos literários e o seu papel no processo de alfabetização, bem como a significância do professor enquanto mediador entre o aluno alfabetizando e o livro, capaz de possibilitar a leitura por fruição, despertando o aluno e alicerçando essa relação para que enverede de forma prazerosa no processo de alfabetizar-se e formar-se leitor.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, assumimos como fundamentos teórico-metodológicos, abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica baseada na



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conceituação da literatura e sua função, da importância da formação do leitor, bem como da alfabetização e as práticas sociais de leitura e de escrita. E pesquisa de campo, tendo como técnica para a construção dos dados observação participante e análise de um livro construído e escrito pelos próprios alunos, ações desenvolvidas junto ao Programa PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil constitui-se como um dos caminhos relevantes no processo de aprendizagem na fase da alfabetização das crianças, pois acreditamos que contribui para despertar o gosto pela leitura, assim como no desenvolvimento cognitivo, na criatividade e imaginação das crianças.

Nesse viés percebe-se a relevância de possibilitar a criança desde a mais tenra idade o contato com a leitura literária, para que esta possa estabelecer desde cedo uma intimidade maior e prazerosa com a escrita, pois “[...] esses primeiros contatos despertam, na criança, o desejo de concretizar o ato de ler o texto escrito, facilitando o processo de alfabetização [...]”. (SOUZA, 2004, p. 63). O contato prévio com os textos literários, mesmo antes das crianças decifrarem o código, as possibilitarão se alimentarem de prazeres que provocarão a curiosidade em quererem aprender a ler o código e compreenderem o seu sentido.

Assim, a leitura literária é um elemento imprescindível no processo de alfabetização, além de estimular o prazer, também contribui na construção da oralidade, permite ao leitor uma maior intimidade com a escrita e aguça a curiosidade do que está ao seu redor, de entender e se posicionar diante do que está lendo, entre tantos outros aspectos. É através desse contato com a literatura que a criança começa a se familiarizar com as letras, aprende a interpretar a si e o que está a sua volta.

É nos anos iniciais que está presente o maior compromisso em formar leitores. Nessa perspectiva é necessário tornar a sala de aula um ambiente motivador, alfabetizador e estimulante, capaz de possibilitar a criança gêneros textuais em fácil acesso, para que mesmo sem que ainda consiga decodificar o código ela possa



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

manusear esses textos, contemplar as imagens, fazer sua leitura através da imaginação, momento em que a criança ler sem saber ler, pois quando desde cedo o professor oportuniza o trabalho com a imaginação através da leitura, a criança tem mais possibilidades de gostar de ler e sentir prazer pela leitura, tornando-se leitora desde a infância.

Para tanto, é necessário que o desenvolvimento do gosto tenha início mesmo antes dos alunos se apropriarem do código linguístico, bem como durante e depois dessa apropriação. Quanto mais precoce for esse contato e esse despertar, mais intenso e sólido será os vínculos desse aluno com a leitura, daí surge à necessidade e relevância de introduzir os livros na vida da criança, uma vez que, esse fato contribui e enriquece os seus horizontes e corrobora no desenvolvimento da linguagem.

Vale salientar que nos dias atuais a responsabilidade de proporcionar a criança o primeiro contato com os livros, de mediá-las no despertar do gosto pela leitura recai sob a incumbência da escola e mais precisamente da figura do professor, já que, “[...] é na escola que a maioria das crianças aprende a ler. Muitas têm, no ambiente escolar, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a literatura [...]”. (SOUZA, 2004, p. 63, grifo da autora). Mesmo sendo responsabilidade primeira da família o contato da criança com a literatura infantil é de fomentar o gosto do pequeno leitor, a escola tem sido em muitos casos a única esperança de tantas crianças conhecerem o universo leitor. Segundo Souza (2004):

[...] a escola, por ser estruturada com vistas à alfabetização e tendo um caráter formativo, constitui-se num ambiente privilegiado para a formação do leitor, [...] a escola, mesmo com suas limitações, mantém-se como espaço reservado à iniciação da leitura. (SOUZA, 2004, p. 63).

Mesmo sabendo que a escola tem seus déficits em relação à formação leitora dos alunos, continua sendo, em muitas realidades, o único ambiente que mesmo diante dessas problemáticas garante a iniciação a leitura. Assim, é responsabilidade da escola possibilitar aos alunos vivenciarem momentos de leitura, que tenham contato também



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com os mais distintos textos literários e gêneros textuais, que não limite-se apenas ao livro didático, direcionados ao pedagógico.

Sob esse viés, quando a criança tem a possibilidade de folhear os diferentes tipos de textos literários, de ler do seu jeito, criar a sua história a partir da leitura de imagens, desenhar a história contada mesmo sem ainda ter domínio do código, isso contribuirá para o desenvolvimento da linguagem oral, na aquisição da escrita futuramente, bem como na aprendizagem em geral. Nesse sentido, Maia (2007), defende que:

[...] Ao aproximar a criança de alguns modelos de linguagem (poesias, contos de encantamento e contos de fadas), nós oferecemos a ela a possibilidade de conhecer o uso real da escrita, pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que ela descobre a língua escrita como um sistema linguístico representativo da realidade [...]. (MAIA, 2007, p. 82, grifo da autora):

Quando a criança tem a possibilidade de tentar, sem medo de errar por não suprir as exigências do professor, mas fica livre para fazer, a princípio, do seu jeito, de ter o contato com os mais distintos textos literários, sem que estes sejam utilizados apenas com um fim pedagógico, que o obrigue a ler para decorar partes dos livros, ou decifrar letras, mas que sejam utilizados principalmente para fruição, pelo simples prazer de se deleitar com a leitura literária percebemos um avanço mais significativo no querer aprender, como no desenvolvimento de uma relação mais íntima com a leitura.

Dessa forma, compreendemos que o professor tem papel crucial nesse processo, vez que, precisa motivar esses alunos a escreverem, mesmo que ainda estejam nas fases iniciais de alfabetização, período em que a escrita resume-se a bolinhas, traços, etc. Esse aluno precisa sentir que o seu professor valoriza o que ele faz, que o compreende, sente-se interessado pela sua escrita inicial, que o ajude nas suas dificuldades.

No despertar do gosto pela leitura concordamos com Souza (2004, p. 64) quando diz que “A poesia infantil poderia ser o gênero escolhido para dar início à difícil tarefa de despertar o gosto pela leitura [...]”, visto que esse gênero, pela sua linguagem poética, atrai os diferentes públicos, principalmente as crianças, que para Souza (2004), desde



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cedo tem contato com o texto poético, seja através de parlendas ou cantigas de rodas, entre outras que estimulam e despertam o interesse das crianças.

Assim, a poesia é um instrumento relevante no processo de aprendizagem dos alunos, vez que, os estimula, os provoca e os encanta, bem como desperta nessas novas emoções, sentimentos de alegria, tristeza entre outros que os motivam a se envolverem, a compararem o enredo das poesias com as suas realidades e também a vivenciarem outras sensações e sonhos. Seguindo esse pensamento, Abramovick (1997, p. 82) afirma que “[...] a poesia fala, sobretudo, de emoções... De sentimentos vividos, provocados. Fala de amor, às vezes de amor antigo, lembrando por despertar algo de especial, de único [...]”.

Através desses textos, é possível trabalhar as formas de expressão da criança, a criatividade e capacidade reflexiva, “[...] a criança de séries iniciais pode, por meio da poesia, exercer sua imaginação decompondo textos, relacionando o poema a outras formas de expressão, ouvindo-os e repetindo-os, descobrindo seus paralelismos, reinventando-os”. (SOUZA, 2004, p. 65)

Assim, esse gênero proporciona fruição, bem como prazer em se apropriar da leitura e da escrita, apesar de ser atualmente um dos gêneros menos prestigiados pelas instituições escolares. Vale salientar também que o professor, como toda a escola, pais e responsáveis pela educação destes educandos tem a responsabilidade de alimentarem a curiosidade e entusiasmo destes em quererem aprender e buscar sentidos do mundo a sua volta, como modificá-lo a medida em que incorporam experiências de leituras.

É pertinente ressaltar, assim, o valor da literatura no processo de aprendizagem, vez que mesmo quando não se é exigindo explicitamente uma atividade com um fim didático, implicitamente pode identificar o desenvolvimento do seu aluno frente a essas leituras, seja no seu interesse em querer socializar com os colegas espontaneamente, ou nas suas observações mediante os aspectos da história lida. Sobre essa discussão Souza (2004) reforça:



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O caráter formador da literatura é diferente da função pedagógica. Enquanto o pedagogismo empenha-se em ensinar, num sentido positivista, transmitindo conceitos definidos, a ficção estimula o desenvolvimento da individualidade. A criança (ou leitor em formação) terá mais estímulo imaginativo com a ficção do que na recepção de postulados que devam ser decorados. (SOUZA, 2004, p. 64, grifo da autora).

Mediante a concepção da autora percebe-se a diferença entre a função da pedagogia e a literatura, bem como a importância da utilização dos textos literários na formação leitora e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que a literatura também contribui no aspecto social, na interação com outros colegas, tudo isso sem pressão, mas realizado com prazer.

Assim, compreendemos que a literatura norteia o processo alfabético e a formação leitora dos alunos, bem como o desenvolvimento da aprendizagem em geral. Dessa forma, enfocamos a relevância de inserir os textos literários desde o período inicial de alfabetização, vez que condicionar esse instrumento a alfabetização irá proporcionar benefícios significativos, tais como o desenvolvimento do imaginário, criatividade, a própria ótica que a criança tem sobre a leitura e a escrita, até então encarada como complexa, modifica-se e passa a ser vista com outro prisma, brota-se nesse semear da literatura desejos em querer aprender, emoções, bem como, desperta sentidos e interesse em querer dominar o código escrito e compreendê-lo.

A alfabetização hoje, da forma como tem sido ampliado o seu conceito, como “[...] um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/ expressão de significados por meio do código escrito. [...]” (SOARES, 2011, p. 16), necessita do desenvolvimento de experiências com textos literários, já não se limita apenas a aprender um código escrito. Mas vai além, requer uma aprendizagem que exige compreensão do que se ler e se escreve e ao mesmo tempo saber se expressar de forma escrita o que ler. Ou seja, ao mesmo tempo em que aprende a língua escrita, aprende também e seus usos sociais, acontecendo, portanto, o processo de alfabetizar letrando. Por isso, é importante que a criança participe de práticas de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

letramento antes mesmo de dominar o sistema da escrita, o que ajudará no processo de compreensão.

Com base nesse entendimento, o apoio do texto literário no processo de alfabetização é necessário, pois a aprendizagem acontece de forma simultânea entre o alfabetizar o e letrar, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança aprende os aspectos técnicos da alfabetização, deve também entrar em contato com a diversidade de práticas de letramento para que assim, aprenda a usar a língua escrita nos diferentes contextos sócio comunicativos.

Partindo da premissa que a literatura traz contribuições significativas para o processo de aprendizagem na alfabetização das crianças, objetivamos investigar as mediações envolvendo o texto literário na prática das alunas do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN desenvolvendo suas ações como bolsistas do PIBID, analisando atividades que tem o texto literário como ponte para o trabalho despertar o interesse pela leitura e a escrita.

Desde março de dois mil e quatorze atuamos como bolsistas do PIBID. Ao longo da nossa atuação, temos alguns dados referentes ao uso do texto literário, porém, para este artigo, usamos um recorte, com base na observação participante de um bloco de 4h/a aula de duas bolsistas do programa PIBID com uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de ensino de Pau dos Ferros/RN. Além disso, analisamos a construção de um livro pelos próprios alunos mediatizados pelas bolsistas.

A princípio, durante a nossa observação participante tivemos o cuidado em tornar o ambiente da mediação provocador e motivador, para os alunos, no que concerne ao despertar do gosto pela leitura. Observamos e colaboramos no desenvolvimento de diversas ações voltadas para a aproximação das crianças ao texto literário, como por exemplo: ornamentação da sala com textos literários e uso de um tapete para realização da leitura para os alunos. Essas ações geraram encantamento e curiosidade nos alunos ao verem o ambiente tão acolhedor.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Toda essa organização foi para trabalhar a leitura do texto O pescador, o anel e o rei um conto popular. Antes de iniciar a leitura, as bolsistas apresentaram a estrutura do livro e mostraram que o texto tem autor. Os alunos ficaram animados com a possibilidade de eles também serem autores de seus próprios livros. O comportamento dos alunos com relação a autoria possibilitou executar com sucesso o planejamento voltado para a construção dos próprios livros, onde os alunos ficaram livres para escreverem sobre o que quisessem e da forma que soubessem, sem medo de errar. Tais ações vão ao encontro do que defende Souza (2004), ao afirmar que é nos primeiros contatos da criança com atos de leitura que ela começa a despertar e se sentir estimulada a concretizar atos de leituras e escritas.

A mediação para a construção dos livros, pelos alunos, se deu com no que defende Maia (2007), quando propõe uma aproximação da criança como diversas formas de linguagem, e nesse caso, oferecendo a oportunidade de a criança usar a escrita e o desenho para representar o seu imaginário. No processo de construção e escrita dos livros pelos alunos, percebemos que a maior parte estava relacionada ao enredo de alguns textos literários que os alunos já tinham conhecimento, tais como João e Maria, a bela adormecida, As histórias da bruxa Onilda, entre outras. Assim, é possível identificar a afinidade dos alunos para com esses textos. Vale salientar que apesar da semelhança com estes textos literários, percebemos que eles escrevem com base em suas visões da história.

A seguir apresentamos algumas produções dos alunos, resultantes de leituras realizadas em sala de aula, tais como A casa mal assombrada da bruxa Onilda de Enric Larreula e Roser Capdevila, João e Maria e O pescador e sua mulher dos irmãos Grimm.

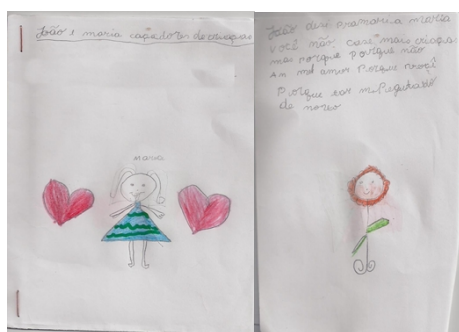
Imagem 1 - João e Maria

Imagem 2 – Histórias da bruxa Onilda

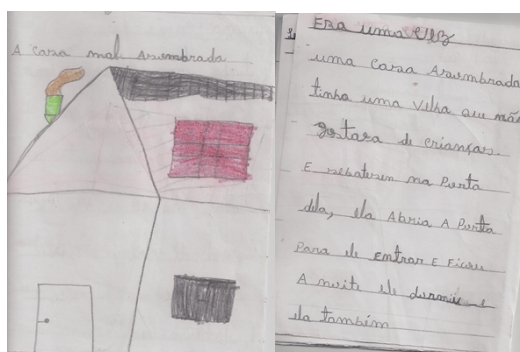


# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: banco de dados da bolsista PIBID Gurgel



Fonte: banco de dados da bolsista PIBID Rozângela Gurgel

### Imagem 3 – O Pescador e sua esposa



Fonte: banco de dados da bolsista PIBID Rozângela Gurgel

Na atividade de produção do livro, proposta aos alunos, percebemos que mesmo escrevendo semelhante às histórias lidas em sala de aula, eles vão acrescentando momentos, falas e personagens nas suas histórias, eles criam e recriam. Com isso, pudemos observar a relevância dos textos literários no processo de aprendizagem, de alfabetização dos alunos, que os textos literários corroboram na construção da criatividade e que percebe-se avanços nas produções motivadas pela literatura e através da mediação do professor.

Nesse mesmo viés Elias José (2007) defende as contribuições da literatura no desenvolvimento cognitivo, no crescimento interior e no enriquecer da efetividade e da imaginação das crianças. Segundo o mesmo quando a criança tem contato com a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

literatura, seja ela contada ou mesmo lida pelo próprio aluno, isso acrescenta novas emoções e progressos do seu imaginário.

Assim, percebemos que diante a atividade realizada e resultados positivos perante estas, que a literatura é um instrumento relevante na construção do conhecimento da criança, no que concerne ao despertar o imaginário, criatividade e no desenvolvimento do gosto pela leitura. Bem como destacamos aqui relevância da mediação das bolsistas no despertar do interesse dos alunos em escreverem, em quererem aprender.

### CONCLUSÕES

Mediante ao objetivo de identificarmos as possíveis contribuições dos textos literários no processo de alfabetização percebemos que para suscitar o interesse, o gosto dos alunos pela leitura e pela escrita está associado a necessidade de o professor possibilitar um local provocador, motivador, que oportunize o contato com o texto literário aos alunos desde a mais tenra idade, permitindo a estes alunos a lerem e escreverem livremente, que saiba mediar o contato do aluno com livro lido. Sob este viés percebemos que as bolsistas e o programa PIBID em si, contribuem significativamente no processo de formação leitora e de uma alfabetização prazerosa e na formação dos professores.

No que diz respeito à relação entre alfabetização e literatura percebemos que ambas devem estar imbricadas, para que esse processo de alfabetizar seja mais prazeroso e estimulante para os alunos. Desse modo, está claro que o uso do texto literário facilita a compreensão leitura e da escrita, bem como contribui no desenvolvimento do gosto pela leitura e que o educador tem papel crucial nesse processo, no mediar esse encontro dos alunos com os textos literários.

### REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Literatura infantil e prática pedagógica. In. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

JOSÉ, Elias. **Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças** – Porto Alegre: Mediação, 2007.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores/ Joseane Maia** – São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011

SANTOS, Carolina Cassiana Silva dos; SOUZA, Renata Junqueira. A leitura da literatura infantil na escola. In\_\_\_\_\_. **Caminhos para a formação do leitor**. Org. Renata Junqueira de Souza- 1. ed. – São Paulo: DCL, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira. Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In\_\_\_\_\_. **Caminhos para a formação do leitor**. Org. Renata Junqueira de Souza- 1. ed. – São Paulo: DCL, 2004.